

PERSPECTIVAS SOBRE OS SABERES E FAZERES DOCENTE: UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL

GLEICIANE MAIARA DE OLIVEIRA SILVA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gleicianemaiara@hotmail.com

MAELLÍ KELLY DA SILVA MONTEIRO

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maelly.kelly@hotmail.com

THAYS MARCELY SANTOS OLIVEIRA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thaysmarcelly@outlook.com

EVELINE BORGES

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, line_daniele@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato se constitui como resultado de um trabalho desenvolvido para o componente curricular da disciplina de Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental I, no curso de licenciatura em Pedagogia, no ano de 2021, tendo como finalidade apresentar as experiências tecidas durante a realização das atividades propostas pelo componente, além de propiciar uma aproximação com a ação docente enquanto práxis educativa, ou seja, a prática não instrumental/mecânica, mas aquela em que o sujeito age com flexibilidade e intencionalidade através da articulação de saberes.

Diante do atual contexto pandêmico, que tem afetado a saúde pública mundial, em virtude da COVID-19, onde tivemos que vivenciar o distanciamento social, as atividades desenvolvidas ocorreram de forma remota, através do uso de ferramentas tecnológicas. Destacamos a importância de considerar os saberes constituídos pelos professores/as diante dessa realidade, que exigiu dos mesmos uma reinvenção de suas práticas. Nessa perspectiva, buscamos conhecer os saberes e fazeres da prática docente na pandemia, que tem impactado o cotidiano da sociedade em todas as dimensões, sobretudo na educação, na intenção de compreendermos como professores, alunos e escolas vem se mobilizando, no sentido de (re)organização de suas rotinas e atividades, tendo em vista a necessidade de manterem o distanciamento social, ao mesmo tempo em que precisam desenvolver o trabalho pedagógico, de forma remota/híbrida, através do uso de ferramentas tecnológicas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento dessa experiência, tomamos como caminho a dimensão qualitativa, como possibilidade de refletirmos sobre o ser e o fazer docente em um contexto de ensino remoto, a fim de compreendermos quais caminhos foram encontrados e utilizados pelos docentes diante dessa realidade, para desenvolvimento de suas práticas no cotidiano educacional. Os instrumentos utilizados para coleta de dados, foram a observação e o questionário. Consideramos que, “a observação participante ajuda, portanto, a vincular os fatos as suas representações e desvendar as contradições entre as normas, regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados” (MINAYO, 2015 p.71).

O acesso ao campo se deu através de um primeiro contato, por telefone, com a coordenadora das turmas do ensino fundamental – Anos Iniciais que nos autorizou adentrarmos em seu espaço de vivência profissional, e nos indicou uma professora para acompanharmos as suas práticas. A observação ocorreu a partir do acompanhamento das aulas remotas, disponibilizadas pela professora, em um grupo criado no WhatsApp, no qual tivemos acesso aos materiais utilizados e acompanhamos a rotina do trabalho desenvolvido.

A partir de Moraes (2015), pudemos ampliar nossa compreensão sobre a importância da observação, ao tratá-la como um processo de coleta de dados, através do olhar de uma leitura e escuta atenta e cuidadosa, que requer um movimento de esforço na tentativa de entender as práticas que se constituem na dinâmica do campo. Diante disso, a elaboração do questionário foi pensada a partir das questões que emergiram durante as observações para compreendermos sobre como a professora planejava e organizava todos os processos necessários para o desenvolvendo de suas aulas. Marconi e Lakatos (2012, p.86), enfatizam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, dessa forma, percebemos a importância desse instrumento para complementarmos as informações necessárias em relação ao trabalho docente diante do contexto das aulas remotas. Assim, o enviamos via WhatsApp, uma vez que esse recurso possibilitou a professora nos atender no tempo e espaço que lhe foi viável, facilitando o seu acesso e enriquecimento dos dados que foram coletados e analisados.

Com relação a aula compreendemos que, “a aula é constituída de um sistema complexo de significado, de relações e de intercâmbio que ocorrem num cenário social que define as demandas da aprendizagem” (VEIGA, 2008, p. 269). Nesse sentido, percebemos a importância de pensar e desenvolver uma aula estruturada a partir da realidade e do contexto em que está inserida, onde o professor/a atua como agente organizador do processo didático, que media as ações, entretanto não limita o desenvolvimento do aprendizado, tendo em vista que se constitui a partir da interação entre alunos, professores/as e seus pares, entendendo o espaço formativo como espaço de construção de sentidos, produção coletiva de saberes e experiências, mediada por relações dialógicas e participação ativa dos sujeitos envolvidos nesse processo, que permite movimentos outros para além do planejado, articulado ao planejamento pedagógico,

curricular e as políticas públicas educacionais. Assim, “a organização da aula é pensada para nortear o processo didático e não para condicioná-lo” (VEIGA, 2008, p. 270-272). Por isso, destacamos a importância de que professores/as se percebam como sujeitos autônomos, dotados de saberes e expertises que foram se construindo no cotidiano escolar, a partir das trocas e das relações com seus pares.

A prática docente tem se configurado no atual contexto de pandemia através de recursos tecnológicos, no aplicativo WhatsApp e YouTube, vídeos gravados pela professora, além de entregas de atividades impressas aos alunos que não possuem acesso à Internet. Em tal caso, a prática docente tem se configurado numa perspectiva de práxis, uma vez que é planejada a partir da reflexão do contexto em que se materializa, reconhecendo o espaço, as subjetividades dos sujeitos, ou seja, as especificidades cognitivas, sociais e econômicas dos alunos. Nessa perspectiva, Veiga (2008), norteia nossa discussão, no sentido de que o planejamento da prática docente deve estar fundamentado na autonomia, criatividade, criticidade, ética, solidariedade e colaboração, com flexibilidade na organização e execução, considerando as subjetividades sociais e cognitivas dos estudantes, promovendo uma relação colaborativa a partir da interação.

Para o planejamento de suas aulas a professora do 2º ano do ensino fundamental, ensina com ênfase em português e matemática, e organiza os conteúdos com base nas habilidades dos alunos, adaptando a metodologia de forma mais adequada para conseguir envolvê-los. A partir do que Veiga (2008) nos apresenta, percebemos que a interação e a produção de conhecimentos por meio de recursos da tecnologia digital ampliam e contribuem para promover a aprendizagem, ou seja, os/as professores/as, nessa percepção, assumem um papel articulador na organização e no uso das ferramentas e do ambiente virtual, a fim de contribuir para comunicação, interação e produção entre os sujeitos, a partir de alternativas diferenciadas que viabilizem e potencializem o ensino-aprendizagem. Portanto, analisamos que ser professor/a, não é um trabalho simples, pois, requer flexibilização de ações, em especial no atual contexto de pandemia, uma vez que exigiu dos/as professores/as um movimento de reinvenção do seu fazer cotidiano.

3. RESULTADOS

Essa experiência nos proporcionou diferentes aprendizagens e reflexões, pois pudemos vivenciar através da aproximação com o nosso campo

de atuação do ser e o fazer docente, articulando a teoria e a prática, a partir das observações que realizamos da realidade que se constitui no cotidiano escolar, nesse caso, a sala de aula, cuja vivência se constituiu através do uso de recursos tecnológicos, que nos possibilitou ter acesso a escola mesmo diante de um contexto de isolamento social.

Também contribuiu para nossa formação acadêmica, tendo em vista que tivemos a oportunidade de fazer o planejamento de uma aula, que foi disponibilizada para a turma, de forma que pudemos colocar em prática alguns dos nossos saberes e ampliando nossa compreensão sobre a prática docente. Dessa forma, percebemos que a sala de aula se constitui como um espaço que auxilia na construção da identidade docente, para estudantes em formação, justamente por conseguirmos nos aproximar do campo de atuação profissional e refletirmos sobre as práticas que emergem no cotidiano escolar, que no atual momento está marcada por mudanças, uma vez que professores/as precisaram se reinventar.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. **MINAYO**, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28ª ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, Dislane Zerbinatti. **O que a escola faz com o currículo de História: o exame dos sentidos do trabalho docente e a lógica das práticas de ensino**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.